

Thomé, J. C., Baptistotte, C., Moreira, L.M.P., Scalfoni, J.T., Almeida, A.P. e Rieth, D. **2005**. Novos índices de longevidade reprodutiva para a careba-amarela (*Caretta caretta*) no litoral do Espírito Santo, Brasil. 2º Congresso Brasileiro de Herpetologia. Belo Horizonte, MG, 10 a 15/07/2005.

A tartaruga-cabeçuda, *Caretta caretta*, nidifica nas praias do litoral brasileiro entre os Estados de Sergipe e Rio de Janeiro. A distribuição espacial dos ninhos neste trecho é descontínua, sendo o Estado da Bahia a principal área de reprodução; a Planície Costeira do rio Doce, entre os municípios de Aracruz e Conceição da Barra, no Norte do Espírito Santo, constitui-se na segunda área em número de ninhos da espécie. A marcação de fêmeas nas praias de desova é uma ferramenta importante para a obtenção de informações relativas à biologia reprodutiva destes animais, além de fornecer indícios das rotas migratórias utilizadas. O Projeto TAMAR-IBAMA realiza, desde 1982, o monitoramento das principais áreas de desova da espécie. Entre os meses de outubro e janeiro, as praias monitoradas foram percorridas por equipes de no mínimo duas pessoas; as fêmeas flagradas receberam marcas metálicas, com números individuais de identificação. Até o ano de 1990, apenas uma marca era aplicada; após este período, duas marcas foram aplicadas em cada indivíduo, uma em cada nadadeira anterior. Desde 1982, 512 fêmeas foram marcadas nas praias do Norte do Espírito Santo. Durante a última temporada reprodutiva, duas fêmeas, marcadas em novembro de 1982, foram recapturadas na praia de Comboios, em Linhares, em novembro de 2004. Este intervalo corresponde a um período mínimo de atividade reprodutiva de 22 anos, para dois animais distintos, e configura-se no maior intervalo registrado para a espécie em praias monitoradas em todo o mundo. Apesar de estudos de cronologia com base em deposição óssea indicarem a possibilidade de períodos de atividade reprodutiva maiores que 30 anos, o maior intervalo registrado até o momento era de 15 anos após a primeira marcação. Estas informações sugerem, em conjunto, uma reavaliação dos estudos ligados à modelagem populacional desta espécie, que apresenta ainda muitas lacunas de conhecimento.